

SÉRVULO, UM ARTISTA INESPERADO

O UNITÁRIO - 20 - I - 57

Domingos Carvalho da SILVA

Os artistas — como os poetas — podem servir de argumento em muitos casos, à teoria (rediviva) da geração espontânea. Ninguém suspeita da sua presença, e de repente passam a “existir” a ocupar um lugar no mundo que, cautelosamente, os ocultava. “Acontecem”, se permitem usar o verbo no sentido em que o usou Fernando Pessoa, e que se tornou vulgar agora, por obra dos colonistas sociais, ávidos em ostentar sempre a originalidade disponível.

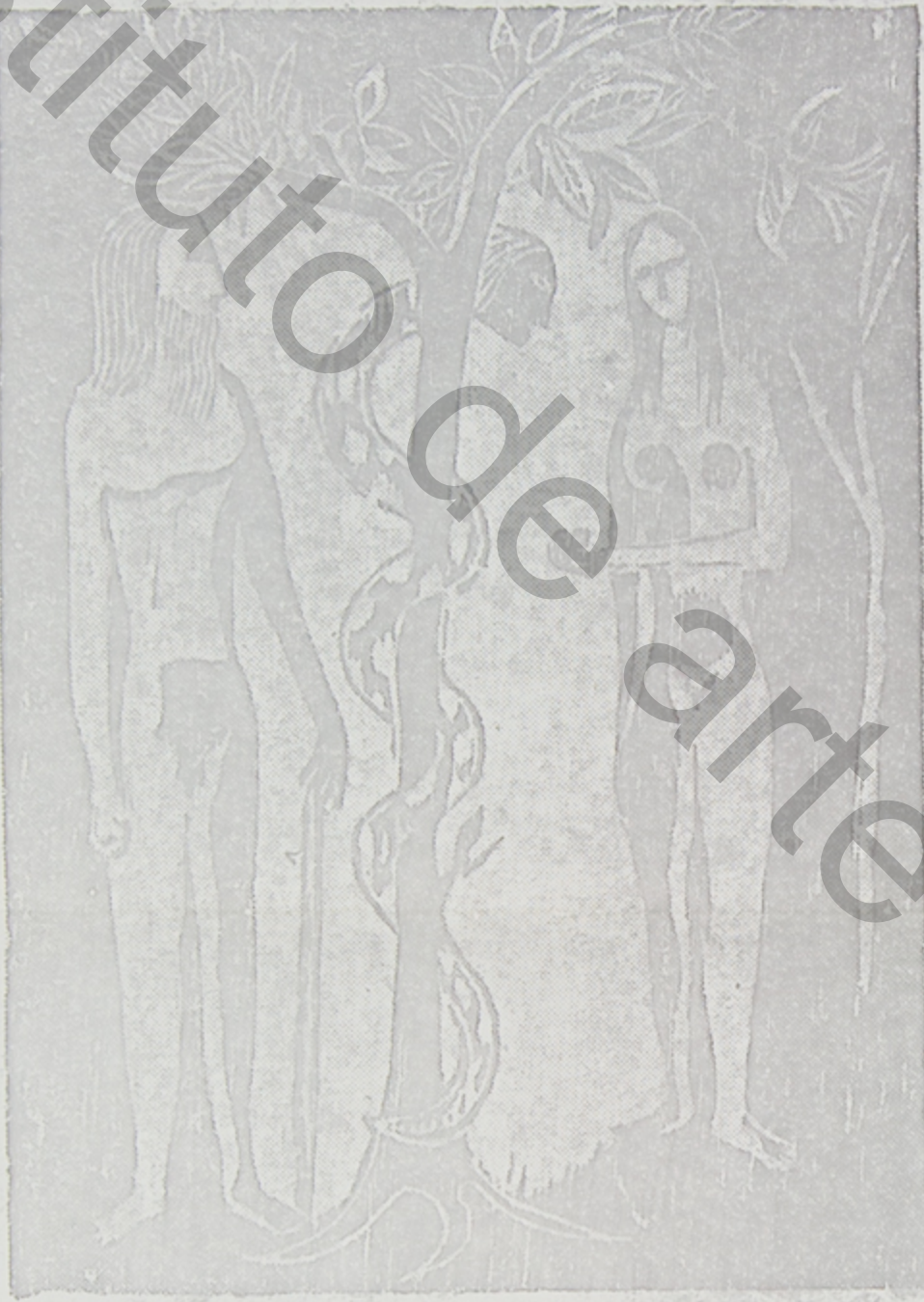
Servulo Esmeraldo era um nome até há pouco tem-

po totalmente desconhecido para quase todos aqueles que, nesta Pauliceia hoje tão pouco desvairada, acompanham o movimento cultural e artístico. De repente seus desenhos, suas gravuras, e me surpreendi, e me repreendi pelo fato de ignorá-las ainda, tanto como o nome do seu autor. Mas não me cabia a culpa; cabia a ele, sim, que cultivava o seu anonimato com a mesma sinceridade e a mesma autenticidade com que cultivava a sua arte.

Vi alguns desenhos e algumas gravuras do jovem artista cearense. Posteriormente fui ver sua exposição (inaugurada a 21 de agosto) no Clube dos Artistas e Amigos da Arte, que Flavio de Carvalho preside com a simulada ausência que caracteriza todas as suas relações com o mundo.



Amoracos — Gravatura de SERVULO ESMERALDO



Medicine, magic et sorcellerie — Xilogravura de SERVULO ESMERALDO

“Médecine, magie et sorcellerie” é um livro de Marc Leproux editado pela Presses Universitaires de France, com prefácio de Arnold Van Gennep, que nos abre mais horizontes sobre os estudos da medicina popular. Trata-se de uma contribuição ao folklore charentais (Angoumois, Aunis, Saintonge) e oferece ao leitor centenas de informações sobre terapia popular, quase todas estribadas na experiência de anos e anos de estudos e pesquisas de seu autor.

Arnold Van Gennep, apresentando o sr. Marc Leproux, tem palavras, no prefácio da obra, bastante elogiosas e que nos dão idéia do homem que se dispôs a colher tantas informações e oferecê-las em alentado volume. “Ce volume — diz o autor do prefácio — et l’on en dira autant des suivants — est une ceuvre de science, c’est-à-dire impartiale, dont les théoriciens pourront tirer parti en faveur de leurs propres opinions — ou contre elles”. Destaca-se, e isso é evidente, o espírito de seriedade da pesquisa e o acatamento que trabalhos dessa natureza recebem por parte de cientistas categorizados.

A justificativa para tudo que ali se pode ler, está com que consubstanciada na citação que o autor faz do folclorista Van Gennep o que, em última análise, é uma definição exata do espírito da medicina popular: “Il est difficile de séparer ces deux ordres d’activité (magie et médecine populaire), parce que la médecine populaire se distingue précisément de la médecine scientifique en ce qu’elle fait appel à des forces ou puissances immatérielles et non pas seulement à des réactions physico-chimiques, d’une aussi physiologiques”.

Sem magia, sem o cunho de mistério, de iniciação mágica, vamos dizer, não existe a medicina popular. Observe-se que em quase todos os tratamentos populares há sempre a declarada manifestação do doente ou de alguém para se valer de forças imateriais, superiores ao domínio humano. Repon-

mente fui ver sua exposição (inaugurada a 21 de agosto) no Clube dos Artistas e Amigos da Arte, que Flavio de Carvalho preside com a simulada ausência que caracteriza todas as suas relações com o mundo.

Servulo já participou — segundo sei agora — de algumas exposições coletivas. Todo o confronto em matéria de arte é perigoso, como é insegura a análise

da obra á base, apenas, de elementos objetivos. O confronto oferece um debate de aparenças e as exegese de um óleo ou de uma xilogravura exige coisa bem mais profunda. Estou certo, porém, de que o estreante Servulo não faria má figura — como artista jovem — entre artistas mais experimentados e nomes de primeira grandeza.

Numa cidade que se (Conclusão da 1ª página)

SÉRVULO, UM ARTISTA...

(Conclusão da 1ª página)

acostumou a ver diariamente desenhos, gravuras e xilogravuras de um Livio Abramo, um Aldemir Martins e um Pedroso d’Horta, Servulo Esmeraldo teve um lugar de destaque para expôr seus trabalhos, teve um público excelente para admirá-los, e o que é significativo para adquiri-los. Isto diz tudo sobre o êxito de um jovem artista que expôs, pela primeira vez, em caráter individual, numa grande cidade.

Muitos dos visitantes da exposição manifestaram sua preferência pelas impressões boêmias do gravador, nas quais aparecem invariavelmente figuras femininas. Apreciei-as muito, também, mas devo confessar que me emocionaram mais os desenhos em que Esmeraldo deu vida própria a velhos recantos des-

ta cidade; entre eles se destaca, sem dúvida, o panorama que se vê dos fundos da redação do ‘Correio Paulistano’: uma velha vila, com suas habitações coletivas.

Geral agrado obtiveram trabalhos como “Adão e Eva”, “Árvores” e alguns caramujos. Todos os demais mostraram, porém, qualidades para figurar em qualquer exposição destinada ao público culto das grandes capitais.

Servulo Esmeraldo é um artista no início de carreira. É inútil profetisar quanto ao seu futuro, pois o itinerário dos artistas não se prende aos habituais planos da existência humana. A respeito deste jovem gravador pode-se, no entanto, dizer que tudo será possível em seu destino, se ele continuar a explorar seu talento e a progredir em sua técnica, é evidente.